



PLANEJAMENTO TURÍSTICO O CASO DO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA -MA

Paloma Araujo Pinto¹
Saulo Ribeiro dos Santos²
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Resumo: Planejamento turístico é uma ferramenta necessária para o desenvolvimento adequado de um destino turístico. Neste caso, o município de Alcântara (Maranhão) necessita da execução e implantação do planejamento, pois é um local que atualmente recebe um fluxo turístico, mas o ambiente não está adequado às exigências do mercado. Desta forma, objetiva-se descrever a importância do planejamento turístico participativo para o município, como alternativa necessária para adequar os mesmos aos quesitos estruturais e qualitativos de atendimento, entre outros. Como forma de alcance para o objetivo, utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontam que o planejamento é fundamental para um município como Alcântara, que almeja inserir-se no mercado turístico nacional e internacional.

Palavras-chave: Turismo; Planejamento; Alcântara

1. INTRODUÇÃO

O planejamento turístico apresenta-se como um importante instrumento que integra estudos, normas e métodos racionais capazes de desenvolver o turismo e garantir seus benefícios. Além disso, possibilita às localidades a construção de um turismo mais competitivo e com maiores oportunidades de crescimento.

Nesse sentido, esta pesquisa procura abordar o turismo e sua necessidade de planejamento tendo em vista sua contribuição para o crescimento e desenvolvimento econômico em nível municipal. No caso de Alcântara-MA, objetiva-se descrever a importância do planejamento turístico participativo para o município, como alternativa

¹ Universidade Federal do Maranhão, e-mail: palomaaraujopinto@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão, e-mail: saulosantosma@uol.com.br

necessária para adequar os mesmos aos quesitos estruturais e qualitativos de atendimento, ente outros.

Assim, esta pesquisa procura contribuir com as investigações sobre o turismo e no município de Alcântara com o intuito de instigar o interesse dos diversos setores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo local, através de ações programadas e sistematizadas.

2. TURISMO E PLANEJAMENTO

O turismo vem conquistando um espaço cada vez mais em evidência na sociedade, por ser uma atividade que está em pleno crescimento. Além disso, a atividade turística compreende uma série de aspectos e relações específicas que, devido à complexidade que lhes são inerentes, merecem um estudo analítico e que abranja suas características.

Dotado de uma natureza extremamente heterogênea a ponto de relacionar-se com uma universalidade de setores, torna-se, inclusive, difícil determinar sua abrangência, o que permite às diversas áreas do conhecimento dar ao turismo um enfoque particular ao considerar suas variáveis e seus elementos.

O turismo precisa de um bom planejamento para que seja executado de maneira adequada e não se pode falar de turismo sem envolver a sustentabilidade, pois ambos andam juntos. E o planejamento é indispensável para que haja um equilíbrio no turismo, para que a harmonia entre os recursos naturais, sociais e naturais, preservando-os, assim para futuras gerações.

Ansarah destaca que:

(...) planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando os efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental e determinação da seleção das prioridades para a evolução harmoniosa na atividade turística, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir sua evolução. (2003, p.67)

O turismo é capaz de contribuir para fomentar o desenvolvimento das localidades se inserido em um planejamento integrado no qual participam outros setores da economia. As localidades que dispõem de recursos turísticos, sem dúvida, possuem uma vantagem comparativa, uma vez que podem, através da agregação do valor turístico, transformá-los em consideráveis instrumentos de geração de riquezas e benefícios sociais.

O desenvolvimento sustentável no planejamento turístico se faz presente em todas as suas perspectivas e abandoná-lo seria reduzir as intenções do processo de planejamento.(BARRETTO, 1995). A sustentabilidade proporciona resultados que repercutem em longo prazo e que satisfazem os aspectos básicos do turismo tanto qualitativamente e quantitativamente, pois permite a prática e o impulso da atividade turística incluindo a preocupação ambiental e incorporando as concepções do desenvolvimento sustentável (BUARQUE, 2002).

O planejamento do turismo em nível local deve administrar as preocupações da atividade, pois no município que se encontram efetivamente os recursos e as atrações turísticas, objetos de procura dos visitantes. A atuação do setor público nas localidades, no processo de desenvolvimento do turismo é fundamental para potencialização dos atrativos e contribui para tornar o destino turístico mais estruturado e com maiores possibilidades de concorrer no mercado através da adequação e qualificação dos seus produtos e serviços.

3. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA – MA

O município de Alcântara situa-se na mesorregião Norte do Maranhão e na microrregião Litoral Ocidental Maranhense, a 2°24' de latitude e 44°25' de longitude, a 5m de altitude em relação ao nível do mar. Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico; a oeste com os municípios de Perim-Mirim, Guimarães e Bequimão, separando-se destes dois últimos pela baía de Cumã; ao sul com o município de Cajapió; e a leste com Cajapió e São Luís. Separado de São Luís somente 22 km através da baía de São Marcos e a 425 km por via terrestre (IBGE, 2008).

A terra que hoje compreende o município de Alcântara, sempre despertou o interesse dos povos, iniciando com os franceses em 1612, devido a sua boa localização, dimensão e terras férteis. Os franceses quando chegaram, depararam-se com uma grandiosa população indígena Tupinambá, onde se destacava a aldeia Tupuitapera, que mais tarde tornou-se a vila de Alcântara (VIVEIROS, 1999).

Estima-se que cerca de 8 mil pessoas viviam em Alcântara por volta de 1648, com essa população dispersa pelos interiores. A sede ficou para a burocracia, onde foram construídos o Pelourinho, a Igreja e a Câmara. As casas dos senhores ficavam mais próximas do centro e os comércios mais próximos do porto. A economia da vila se baseava na plantação e engenhos de cana, cuja produção era levada de barco até São Luís, onde se concentravam o comércio e os serviços. Embora a vila já se firmasse como local preferido para residência dos

senhores da região, sua atividade produtora era ainda pequena e desorganizada.(VIVEIROS, 1999).

Com a fundação da Companhia de Comércio do Maranhão, em 1682, a vila começou a estruturar suas fazendas, que atingiram o auge com o surgimento da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, em 1755, quando o arroz, o algodão, o açúcar e o gado eram os principais produtos da região, sendo até mesmo exportados. Nesta mesma época, estima-se que, aproximadamente, 10 mil escravos trabalhavam nas fazendas, o que gerou nos dias de hoje 182 povoados reconhecidos como remanescentes de quilombos, na cidade de Alcântara (VIVEIROS, 1999).

Essa época de ascensão econômica fez com que Alcântara fosse reconhecida como Celeiro do Maranhão. Com a chegada da Companhia de Comércio de Grão Pará e Maranhão Alcântara recebeu maior impulso à sua economia, através da ampliação do trabalho dos escravos africanos, das novas formas de produção, ferramentas e maquinarias, além dos financiamentos.

A decadência de Alcântara ocorreu no período de 1865 a 1870. O fator decisivo fora o deslocamento da indústria açucareira para outras terras da província do Maranhão. Além disso, chegou ao fim a exportação para o mercado europeu e também do trabalho escravo. Estes fatores fizeram com que Alcântara começasse a ser abandonada e ocupada pela nova geração de lavradores, os que anteriormente, eram escravos. (VIVEIROS, 1999)

Devido ao considerável acervo com características originais do seu período colonial, no ano de 1948, em que completou 300 anos de sua fundação, Alcântara foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN sendo reconhecida como Cidade Histórica e Monumento Nacional (VIVEIROS, 1999).

No início da década de 1980 o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) instala-se no município para integrar a Missão Espacial Completa Brasileira – (MECB), que compõe o Programa Nacional de Atividades Espaciais – (PNAE). Esta base tem como objetivo as missões de lançamento de satélites e a realização dos testes do Veículo Lançador de Satélites. O município fora escolhido devido à sua proximidade com a linha do Equador e à sua posição privilegiada que diminui o consumo das operações de lançamento de foguetes. Aliados a este fator estão as condições climáticas bastante regulares; a disposição da península de Alcântara, localizada entre a baía de Cumã e de São Marcos, permitindo maior flexibilidade dos lançamentos; e a baixa densidade demográfica, essencial para segurança das missões e existência de diversos sítios para foguetes diferentes (VIVEIROS, 1999).

Além disso, Alcântara pertence à Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses e à Amazônia Legal devido à sua biodiversidade e às suas riquezas naturais.

O setor de serviços é bastante deficiente no município, pois os estabelecimentos (pousadas, restaurantes, bares, lanchonetes etc.) encontram-se em número reduzido e oferecem, de maneira geral, serviços de baixa qualidade. Além disso, a mão-de-obra é insuficiente e com pouca qualificação profissional.

Com relação à infra-estrutura social, percebe-se que o município apresenta condições pouco satisfatórias e incapazes de assegurar o cumprimento das funções sociais e o bem-estar coletivo da população local. Este fato pode ser constatado nos diversos elementos que compõem a infra-estrutura social (acessos, instituições de saúde e educação, rede de esgotos, abastecimento de água, coleta de lixo, rede elétrica, comunicações, transportes e segurança) e contribui para dificultar a obtenção de qualidade de vida e a implantação de medidas que favoreçam o desenvolvimento do município.

Em Alcântara não existe serviço de transporte público, sendo o “pau-de-arara” o principal meio de locomoção de um povoado ou cidade a outra. A Saúde do município, de acordo com dados do IBGE (2008), existem 14 estabelecimentos de saúde em toda a área do município, sendo que, com exceção de um, todos possuíam vínculo com os Sistema Único de Saúde (SUS).

Com relação ao turismo, o órgão responsável pela administração e gerenciamento da atividade é a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer. Esta secretaria é subdividida em quatro diretorias, de modo que cada uma é responsável pelos assuntos que interessam às respectivas áreas de atuação da secretaria.

3.1. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS

3.1.1. ATRATIVOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Estes atrativos abrangem diversos monumentos, sendo a maioria tombada pelo governo federal, como os museus, os lugares históricos e as ruínas. Estes últimos foram organizados, de acordo com LOPES (2008), em quatro roteiros temáticos, a saber: Caminho Histórico; Caminho Santo; Caminho Além-Urbe; e Caminho Água-Benta.

- a) Roteiro Caminho Histórico: tem início no Porto do Jacaré, localiza-se na entrada de Alcântara de onde é possível ter uma visão panorâmica da cidade, percorre o Centro Histórico e termina na Praça da Matriz. Em seguida o roteiro apresenta a

Capela de Nossa Senhora das Mercês, localizada na praça de mesmo nome e cuja construção, data do século XIX. Passando pelo Poço dos Frades e pela Fonte das Pedras, o próximo ponto deste roteiro é a Capela de Nossa Senhora do Desterro, do século XVIII, que ao contrário das outras igrejas, não possui fachada principal voltada para o mar. Mais adiante o roteiro contempla a Praça da Matriz de São Matias, cuja localização ainda hoje detém o centro das atividades e da dinâmica de Alcântara. Com origem no século XVII, esta praça representa umas das maiores expressões do período colonial do país, além de resguardar diversos elementos do conjunto arquitetônico de Alcântara e o Pelourinho, uma coluna bem conservada e com a parte superior trabalhada em relevo decorada com as armas do império, encontram-se também as ruínas da Igreja Matriz de São Matias, do século XVII. Somente a fachada principal e algumas partes das paredes laterais da igreja estão preservadas. A Casa de Câmara e Cadeia, construída no final do século XVIII. Trata-se de um amplo edifício localizado no conjunto da Praça da Matriz, que atualmente, é a sede da Prefeitura e da Câmara de Vereadores de Alcântara. Este roteiro contempla ainda os Museus Casa Histórica de Alcântara e o Museu Histórico e Artístico de Alcântara, ambos construídos no século XIX;

b) Roteiro Caminho Santo: contempla os principais monumentos religiosos de Alcântara. Destacam-se as Ruínas do Barão de Pindaré, uma imponente construção de muralhas negras que fora construída, da mesma forma que as Ruínas do Barão de Mearim, para hospedar o Imperador em virtude de sua visita à Alcântara. No entanto, nenhuma das construções foi concluída permanecendo inacabadas e cristalizadas pelo tempo. O próximo ponto é o Conjunto de Ruínas da Rua da Amargura, do século XIX, que se inicia pelas Ruínas de Santa Quitéria. Mais adiante tem-se as Ruínas do Palácio Negro, construção do século XIX que pertenceu ao Barão de Grajaú, composta por requintada arquitetura. A Casa do Divino Espírito Santo é a atração seguinte, cujo interior abriga o Museu sobre Festa do Divino Espírito Santo de Alcântara contendo exposição sobre a festa como indumentárias, instrumentos e decoração. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo encontra-se logo após as Ruínas do Barão de Mearim e trata-se de um dos principais monumentos religiosos do Maranhão do século XVII. A seguir o roteiro apresenta o Sobrado Azulejado do Consórcio Social da Juventude Quilombola. Com origem no século XIX, este sobrado possui estilo tradicional português com a fachada recoberta por azulejos. Logo após, na Rua Dr. Silva Maia, encontra-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, do século XVII para

utilização dos escravos. No mês de agosto esta igreja torna-se o centro da Festa de São Benedito, uma das mais tradicionais festas de Alcântara. Este roteiro encerra-se no Centro de Cultura Aeroespacial, cujo prédio resguarda exposição sobre a história das missões aeroespaciais e do Centro de Lançamento de Alcântara;

c) Roteiro Caminho Além-Urbe: compreende monumentos históricos localizados em regiões isoladas como a Fonte do Mirititua, o Sítio de Nazaré e o Cemitério de São Benedito. O Sítio de Nazaré localiza-se na Rua Dr. Silva Maia e é composto por edificações de características semi-rurais que evocam o importante papel social e econômico desta construção do século XVIII. O Cemitério de São Benedito, localizado na mesma rua, data do século XIX e retrata os ritos funerários da época.

d) Roteiro Caminho Água-Benta: este roteiro é realizado por meio de embarcações com destino à Ilha do Livramento, às Trilhas das Nascentes e dos Cocais e ao Forte de São Sebastião. Este forte, é de 1763, apesar de sua construção jamais fora utilizado devido a um erro de posicionamento. Está localizado na praia da Baronesa, que encontra-se atualmente em ruínas.

e) Festa do Divino: considerada a mais expressiva de todo o Maranhão, é realizada no mês de maio para comemorar a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos. Ela é celebrada durante doze dias e é responsável pela atração de milhares de pessoas. O ritual da festa tem início alguns meses antes de sua comemoração, quando a Folia do Divino percorre o município em busca de doações para realiza-la. Dias depois ocorre a cerimônia de levantamento do mastro, momento em que a bandeira do Divino é fixada ao som e festividade das caixeiros. A celebração da festa continua pelas ruas da cidade com a realização de rituais como a coroação do Imperador, louvações à Santa Coroa, novenas, missas, almoços, bailes, visitas do Imperador aos mordomos e vice-versa, corrida do boi, distribuição do “bodo” (alimentos distribuídos aos pobres da cidade). Durante esses rituais é comum a distribuição de doces, chocolate quente, sucos etc;

f) Festa de Nossa Senhora do Livramento: é realizada há cerca de 300 anos durante a lua cheia no mês de dezembro. A festa é realizada em louvação à Nossa Senhora do Livramento e consiste no traslado da imagem da santa da Ilha do Livramento para a sede de Alcântara ao som de músicas e foguetes. Em seguida a imagem segue em procissão para a Igreja do Carmo e dá início à realização de uma festa no largo. No dia seguinte a imagem costumava retornar à capela na Ilha do Livramento, no entanto, esta se encontra em ruínas e há somente a simulação do ritual.

Apesar da sua tradição, esta festa vem perdendo o valor de sua celebração devido ao descaso com o ritual e à pouca participação da comunidade;

g) Gastronomia: Constituída por frutos do mar, devido a sua localização e à prática pesqueira local. A maioria dos restaurantes locais oferece cardápios onde constam pescados, caranguejos, siris etc. No entanto, o símbolo da gastronomia de Alcântara é o tradicional doce de espécie, alimento à base de coco que é exclusividade do município e pode ser facilmente encontrado a qualquer época do ano.

h) Artesanato: Baseia-se na produção de peças feitas de palha, madeira, fios, tucum, plástico reciclado, argila, coco babaçu, dentes de animais, fibra de buriti etc. Entretanto, apesar do artesanato ser bastante diversificado constata-se uma baixa comercialização dos produtos, fato que, se deve a fatores como a ausência de visão empresarial dos artesãos, a ausência de incentivos do governo, em relação divulgação e desconhecimento no mercado (DIAGNÓSTICO, 2003).

3.1.2. ATRATIVOS NATURAIS

Esses atrativos abrangem uma vasta oferta de recursos naturais encontrados na sede da cidade, compreendendo áreas de vegetação litorânea e da floresta pré-amazônica, que incluem praias, rios, igarapés, fontes, a ilha do Livramento e exóticas trilhas ecológicas. Com base nas informações constantes no Diagnóstico Participativo do Município destacam-se, dessa forma, os seguintes atrativos naturais: a Praia da Baronesa, a praia de Itatinga, a Ilha do Livramento, Fonte das Pedras, Fonte da Mirititua, Rio Peptal, entre outros. LOPES(2008)

Conta, ainda com as trilhas ecológicas, que por fazer parte da Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses, o município de Alcântara é dotado de áreas de exuberante vegetação com destaque para as Trilhas das Nascentes, dos Cocais e do Poço dos Frades. O acesso às duas primeiras trilhas pode ser iniciado pelas praias da Baronesa e de Itatinga e à última por uma extremidade no Largo das Mercês. A trilha das Nascentes pode ser realizada em aproximadamente 2 horas e é composta pela fonte Só Eu Vendo, de onde brota água doce; pelo Poço da Fábrica, tombado pelo governo federal e de onde podem ser avistados macacos e aves migratórias; e pelo Poço de Nazaré, localizado no Sítio de Nazaré. A trilha dos Cocais é constituída por vegetação fechada com muitos pássaros, lagartos e macacos e, além disso, existem as antigas salinas, denominadas *Apicuns*. Em seu percurso podem ser observadas também as Casas de Forno, local de produção tradicional da farinha de mandioca ou de extração do coco babaçu para produção de óleo. A trilha do Poço dos Frades

está inserida na Zona de Preservação Ambiental da Amargura e abriga um belo conjunto de poços que pertenceram aos Frades Mercedários. Ao redor por poços existe um largo pomar conservado pela comunidade local com abundância de frutos e espécies nativas da região.

3.1.3. CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA (CLA)

Trata-se de uma das mais modernas bases espaciais da América Latina cujo território abrange mais da metade da área total do município, compreendendo 52 mil hectares. Não aleatoriamente Alcântara foi escolhida para sediar a moderna base devido às suas satisfatórias condições meteorológicas e à sua privilegiada localização, situada a pouco mais de 2 graus abaixo da Linha do Equador, implicando a redução em 30% do consumo de combustível e o posicionamento dos satélites em órbitas distintas.

No entanto, embora o CLA compreenda grande parte do município e usufrua das suas características geográficas, o acesso às suas instalações é bastante limitado, sendo permitidas visitas guiadas, marcadas com antecedência. O CLA somente disponibiliza informações a respeito dos motivos e objetivos de sua instalação bem como do desenvolvimento de suas atividades técnicas no município através de exposição permanente no Centro de Cultura Aeroespacial, localizado na Rua Dr. Silva Maia. Esta exposição torna-se uma alternativa para aproximar o CLA à comunidade e aos visitantes do município.

3.1.4. INFRA-ESTRUTURA, SERVIÇOS BÁSICOS, EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

A oferta de equipamentos e serviços turísticos não é muito diversificada em Alcântara, sobretudo no que se refere às opções de entretenimento para os turistas, que são praticamente inexistentes. Outro problema que envolve esta categoria é a falta de qualificação profissional e de qualidade na prestação dos serviços, o que acaba reduzindo esta oferta e dificultando a prática do turismo local. Assim, a área da sede do município dispõe dos seguintes equipamentos turísticos:

- a) Transporte: o acesso à cidade pode ser realizado pelas vias terrestres e marítimas. O acesso por terra compreende uma rodovia estadual, a MA 106, que liga o município às outras localidades. O transporte marítimo é realizado pelas lanchas e por catamarãs,

que saem de São Luís com destino ao município, e vice-versa, em horários pré-estabelecidos. Outra opção é o *ferry-boat* localizado no Porto do Cujupe, ao sul do município.

b) Comunicações: a sede do município é dotada de agência da Empresa de Correios e Telégrafos, além de possuir cobertura dos serviços de telefonia da empresa OI.

c) Saneamento: na sede de Alcântara, apesar do abastecimento de água efetuado pela CAEMA e da utilização de poços por alguns moradores. O município não possui rede de esgotos e a coleta de lixo é realizada pela secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos. Quanto aos estabelecimentos médicos, a sede do município conta somente com uma Unidade Mista, que oferece serviços médicos e atendimento de urgência. A CEMAR (Companhia Energética do Maranhão) é a responsável pela distribuição de energia na cidade.

Em relação aos equipamentos e serviços turísticos, a situação agrava-se mais ainda durante à noite, pois não há nenhum estabelecimento que ofereça esta opção. Outro problema é a falta de qualificação profissional e de qualidade na prestação dos serviços, o que acaba reduzindo a oferta e dificultando a prática do turismo local. Assim, a área da sede do município dispõe de cerca de oito pousadas, com poucos equipamentos internos a oferecer, como praças, lanchonetes, pizzarias e restaurantes, que geralmente encontram-se nas pousadas, contendo ainda mais cerca de três lanchonetes ou padarias e uma pizzaria.

4. CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA

Alcântara recebe diariamente visitantes das mais diversas localidades do Brasil e do mundo, com motivações que variam entre os atrativos históricos, paisagens naturais, o modo de vida simples e tranquilo, ambientes bucólicos e pitorescos e a existência do CLA. Os grupos de visitantes costumam chegar pelo mar nas embarcações diárias que saem de São Luís com destino à Alcântara, realizam passeios pela cidade e retornam ao final do dia.

No município, a época em que a incidência de turistas é maior, ocorrem nos períodos de alta estação – dezembro e julho – e durante os eventos programados, destacando-se a Festa do Divino no mês de maio, que atrai milhares de pessoas e proporciona o pernoite e a ampliação do período de estadia na localidade.

Estas são as características da demanda turística que podem ser observadas e constatadas, pois no município não há um cadastro de informações, banco de dados

estatísticos ou tratamento estatístico dos registros dos visitantes que permitam conhecer as características da sua demanda turística real.

5. METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica para a composição teórica e levantamento de dados e informações sobre o município estudado. Esta pesquisa incluiu a consulta de publicações sobre a fundamentação teórica da pesquisa, apresentada no segundo e terceiro capítulos, e de documentos técnicos sobre Alcântara.

6. AVALIAÇÃO E PROGNÓSTICO

Apesar do seu reconhecimento como cidade turística e da presença freqüente de visitantes, Alcântara não possui efetivamente um turismo consolidado e, do mesmo modo, não possui condições aceitáveis para satisfazer as necessidades e desejos dos turistas. Os elementos estruturais e que podem subsidiar o progresso do turismo, como a infra-estrutura social e os serviços básicos, são insatisfatórios e encontram-se com muitas deficiências na localidade, prejudicando a população e dificultando a realização do turismo.

Os empreendimentos turísticos não oferecem, em sua maioria, serviços adequados nem mão-de-obra qualificada. A oferta de equipamentos turísticos existentes não permite muitas opções para os turistas, sobretudo no que se refere à diversão noturna. Além disso, os preços são elevados e não condizem com o nível de serviço prestado.

Percebe-se também que a comunidade não explora o turismo como atividade econômica e que pouco atenta para as oportunidades que podem ser geradas em seu benefício. Na maioria dos casos em que há presença de pessoas da comunidade trabalhando com o turismo trata-se de subempregos ou ocupações sem remuneração fixa. Uma dessas ocupações são os guias de turismo locais, que não possuem qualificação ou estudo técnico, mas se utilizam dos conhecimentos do dia-a-dia para exercer essa atividade. Esta falta de qualificação acaba comprometendo a atividade turística e dificultando sua produtividade.

O poder público local, entretanto, não interfere nos problemas que, de fato, prejudicam a atividade. O turismo no município carece de articulação, do desenvolvimento de parcerias e de projetos estratégicos que visem à atração de investidores e a melhoria da infra-estrutura local. Os recursos turísticos do município podem, através do uso sustentável e

racional, ser explorados e incrementar a economia local, mas não devem prescindir de planejamento e do envolvimento da população local no que concerne à sua utilização.

A elaboração de um planejamento turístico para Alcântara, que não se deve dispensar da integração do turismo aos outros pontos positivos e oportunidades existentes em Alcântara que tenham perspectivas de promover o desenvolvimento local e o aumento da qualidade de vida da população. Com base nos princípios do desenvolvimento sustentável e com iniciativas que busquem a aproximação e integração da população às questões referentes ao turismo é possível desenvolver um plano com idéias e objetivos consistentes que seja efetivamente um instrumento de transformação e aquisição de melhorias para o município. Assim, este planejamento não deve abster-se da organização da sociedade e da atuação criteriosa da gestão pública visando à articulação e fortalecimento dos diversos atores sociais para a consecução dos benefícios e melhorias desejadas.

Implantação de programas para capacitação da comunidade para receber o turista, para empreendedores de equipamentos turísticos, assim como a estimulação para novos equipamentos e ainda um projeto de conscientização da população com o objetivo de transmitir conhecimentos sobre a gestão da qualidade na prestação dos serviços, alertando os diversos profissionais do turismo acerca da importância do compromisso e da atuação profissional adequada para o desenvolvimento dos empreendimentos e da atividade no município.

Atrair investidores para o turismo local com base nas potencialidades e oportunidades de negócios existentes nas áreas já trabalhadas ou em novas áreas de empreendimentos, bem como subsidiar e apoiar os negócios dos empresários locais com intuito de fomentar a economia e aumentar a produção do turismo, através da divulgação das potencialidades e oportunidades de negócios, incentivar a iniciativa privada local com abertura de linhas de financiamento para os empreendedores.

Incentivar, junto ao poder municipal, Estadual e Federal, a melhoria de infraestrutura básica local para apoiar o turismo, como: sinalização, acessibilidade, reformas das praças e espaços públicos turísticos, criação de infra-estrutura específica para a região das praias, museus etc. bem como o transporte vindo de São Luis por via marítima, que não é dotado de segurança, além de ser privado.

Expandir a oferta turística, através da criação de roteiros turísticos nas áreas quilombolas, implantação de áreas para atividades artesanais, adequação e apoio aos eventos programados, estruturação das trilhas ecológicas, implantando equipamentos de segurança, adequação da atividade turística no CLA, diversificando a oferta turística, dando aos turistas a

oportunidade de conhecer e usufruir dos lugares históricos bem como da modernidade da tecnologia aeroespacial implantada no município.

E por fim um eficiente programa de marketing e comercialização dos atrativos turísticos da cidade, promoção do município através dos meios de comunicação, participação em eventos turísticos, nas instituições de ensino etc. de forma a divulgar e valorizar os atrativos, os hábitos e costumes da população e peculiaridades da oferta turística e do município, de maneira geral, definindo parcerias para articular as demais iniciativas de desenvolvimento.

7. CONCLUSÃO

O município de Alcântara-MA possui os recursos e o potencial turístico necessários para fomentação da atividade turística na localidade. No entanto, o levantamento e análise das informações contidos nesta pesquisa demonstram uma série de deficiências que existem no local. Estas informações revelam um município com baixo índice de desenvolvimento, com indicadores sociais que se distanciam dos padrões desejados e com uma gestão pública com baixo dinamismo e atuação eficiente. Além de outros problemas, estes são uns dos fatores que influenciam diretamente o turismo e provocam sua má execução

Com base nestas informações e na construção desta pesquisa, pode-se considerar que, inegavelmente, Alcântara possui elevado potencial turístico, mas os problemas centrais da atividade decorrem de sua má estrutura socioeconômica e da falta de articulação e negociação política que, com efeito, impossibilitam qualquer melhoria significativa.

Tais condições demonstram a urgência na implementação de um planejamento turístico que possa integrar-se às políticas de desenvolvimento local com o intuito de dar melhores condições à realização da atividade turística para torná-la uma ferramenta de geração de benefícios e de redução dos problemas existentes na localidade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003. v.2.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: papyrus.1995.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

DIAGNÓSTICO participativo do município de Alcântara/MA: projeto AEB/PNUD BRA 01/2003. Alcântara: Aquarela, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Economia do turismo: análise das atividades características do turismo: 2003.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 1 CD-ROM. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 5)

LOPES, José Antônio Viana (Coord.). **São Luís ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem.** Sevilla: Consejería de Obras Publicadas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivenda, 2008.

VIVEIROS, Jerônimo de. **Alcântara no seu passado econômico, social e político.** 3. ed. São Luís: AML/Alumar, 1999.